



DIRETO DA REITORIA

Façamos da Educação de qualidade
nossa prioridade absoluta

Paulo Cardim, Reitor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Blog da Reitoria nº 520, 20 de dezembro de 2021

Natal & Ano Novo: datas da cristandade

Por Prof. Paulo Cardim

O Anjo disse aos pastores: “Não tenhais medo, eis que vos anuncio uma boa nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor.” (Lucas 2, 10-11)

Assim aconteceu o nascimento de Jesus, o Messias prometido, o mais relevante acontecimento da humanidade que dividiu a História em duas etapas - AC e DC (Antes de Cristo e Depois de Cristo) e, pelos séculos afora, o mundo nunca mais foi o mesmo, pois “o povo que andava nas trevas viu uma grande Luz”, como diz Isaías 9,1, profetizando esta Luz inigualável que resplandece sobre a vida, sobre o tempo.

Ao registro da data de nascimento de Jesus Cristo – 25 de dezembro do calendário cristão –, segundo alguns historiadores, está ligado o fenômeno do aparecimento da misteriosa Estrela de Belém que surgiu para guiar os Reis Magos à manjedoura em que se encontrava o Menino, acolhido e cuidado amorosamente por seus pais, Maria e José. Seria mesmo ela uma estrela? Um cometa? Um Anjo?

São Tomás de Aquino cita São João Crisóstomo para afirmar que o “Espírito Santo, assim como ele apareceu em forma de pomba sobre Nosso Senhor em Seu batismo, também apareceu aos magos em forma de estrela”. Sim, quem sabe seja ela o próprio Espírito Santo?

Em 25 de dezembro celebra-se o natalício de Jesus Cristo. Ele deve ser o Centro das atenções. Mas hoje Ele se vê muitas vezes substituído pelo velho de longas e brancas barbas, Papai Noel! Noel é uma invenção do comércio para vender mais, faturar em cima de uma data reverenciada pelos cristãos. É uma luta para recolocar Jesus em seu legítimo lugar. Neste ano, celebramos os 2021 do nascimento de Jesus Cristo. Esse advento está ligado, umbilicalmente, à família. O Messias veio à Terra no lar de José (São José) e Maria (Maria Santíssima). Deus enviou Seu Filho para nascer no seio de uma família. Jesus nasceu no lar escolhido por Deus. Um lar de amor incondicional, como prova a trajetória de Maria, José e o Messias.

Muitas pessoas, levadas pelo clima do Natal, revelam seu lado melhor, o seu espírito de solidariedade, de caridade, de querer fazer o bem, de doar, de doar-se. Outras preferem o simples consumismo, movidas pela massiva e invasiva propaganda, pelo marketing desenfreado, durante as semanas que antecedem a data natalina. Que fazer? Cada pessoa é

responsável por seus atos e atitudes. Porém, como cristão, não posso me omitir sobre o real e verdadeiro significado do Natal.

Uma semana depois do Natal, o ano termina. Chega o Ano Novo! E lá vamos nós ao Réveillon comemorar a passagem de um ano para outro. Réveillon tem origem no idioma francês, com significado de acordar, despertar para uma nova temporada de 365 dias. Esse sentido veio consagrar o dia 1º de janeiro como Ano-Novo, lá no século 16, no calendário gregoriano.

Há séculos, contudo, muito antes do calendário gregoriano, os romanos comemoravam o Ano Novo no mês de janeiro, em reverência a Jano, deus das transições. E, no resto da Europa, era celebrado no início da primavera, em março. Essa, sim, uma data considerada propícia ao lazer, às festas regadas à champanha. É o carnaval de um dia. Uma espécie de preparação para os festejos de Momo.

As celebrações do Natal e do Ano-Novo revelam as diferenças entre um e outro evento. O Natal de Jesus Cristo; uma festa religiosa, mais voltada para o lar, para a intimidade da família. O Ano-Novo é para a extroversão, voltada para a rua, clubes, praias, fogos, barulho... E para as promessas, as boas intenções, geralmente feitas na passagem de ano. Essas metas nem sempre são cumpridas integralmente. Mas, para os cristãos, os que têm Jesus como seu Senhor e Salvador, o Ano Novo é um ato de passagem de valor inestimável, simbolizando vida nova, nova fase de realizações da alma para a construção do Homem Novo.

O Natal de 2020 trouxe o constrangimento da pandemia, separando famílias nas celebrações natalinas. Desfigurou completamente os objetivos desta data cristã de Amor. As máscaras, as proibições de aglomerações, ao lado dos confinamentos, foram barreiras para se realizar plenamente a festa nas famílias. Este ano, embora com as ameaças do ômicron, mas com cerca de 70% dos brasileiros vacinados, pelo menos, com a primeira dose, pode trazer de volta a reunião fraterna de famílias em torno de Jesus, cujo advento marcou uma nova era para a nossa civilização.

O que a Belas Artes deseja é que as luzes do Natal não fiquem só nos enfeites, nas árvores, no exterior, mas que brilhem intensamente no coração, na alma e iluminem a vida de toda nossa comunidade acadêmica e parceiros, pois a Luz do Natal não vem de fora, mas de dentro e sua origem é o próprio Cristo, a Luz do Mundo.

“O POVO PRECISA DE DUAS COISAS: LIBERDADE E EDUCAÇÃO.
LIBERDADE PARA PODER VOTAR. EDUCAÇÃO PARA SABER
VOTAR”.

“

Ninguém pode ser perfeitamente livre até que todos sejam. - Santo Agostinho

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. - Cora Coralina

Educai as crianças e não será preciso punir os homens. - Pitágoras

”